

pais. Abrange os períodos colonial, reinol e imperial, alcançando apenas o início da República. A experiência do autor neste campo da investigação histórica levou-o a um trabalho criterioso de pesquisa em torno da legislação brasileira, o que torna seu livro de consulta obrigatória. Pena, repetimos, que nunca tenha sido reeditado. ONM.

Vol. 203 — *Gaspar de Carvalho, Alonso de Rojas e Cristobal de Acuña: Descobrimientos do Rio das Amazonas*. Traduzidos e anotados por C. de Melo Leitão. 1941. 294 pp.

Para a formação deste volume o grande naturalista que foi Cândido de Melo Leitão utilizou três raríssimos relatos de viagem, de origem espanhola, descrevendo quase o mesmo roteiro, com intervalo de um século. São muito desiguais no seu estilo, comenta o organizador do volume. A de Carvalho "é pesada, cheia de repetições e orações incidentes, difícil de ler e acompanhar, sendo poucas as informações que nos dá da natureza e mesmo das tribos indígenas, tendo apenas interesse as que se referem às amazonas. A narração de Acuña é leve, dividida em pequenos capítulos, dando um sem número de notas curiosas, o que torna o opúsculo do jesuíta de leitura amena e agradável. A outra, que se atribui a Alonso de Rojas, é também de fácil leitura, semelhante, no estilo, à de Acuña, que dela transcreveu alguns parágrafos". Os relatos de Carvalho e de Acuña referem-se às viagens de Orellana e de Pedro Teixeira, respectivamente. Quanto ao outro, a autenticidade de sua autoria é duvidosa, tendo sido atribuída a Alonso de Rojas por Marcos Jimenez de la Espada, responsável pela primeira publicação do manuscrito, em 1889. Reunindo num só volume os três preciosos relatos, Melo Leitão, a quem muito deve a história da ciência no Brasil, prestou assinalado serviço ao melhor conhecimento das explorações geográficas de nosso país. ONM

Vol. 204 — *Otoniel Mota: Do rancho ao palácio: evolução da civilização paulista*. 1941. 192 pp.

A riquíssima documentação mandada publicar pelo Governo do Estado de São Paulo e que permitiu a Alcântara Machado e a Alfredo Ellis Junior escreverem seus excelentes trabalhos de reconstituição do passado paulista, propiciou, igualmente, a Otoniel Mota elaborar esta importante contribuição à história de São Paulo. Filólogo notável, professor do tradicional Ginásio do Estado de Campinas e, posteriormente, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, figura proeminente do protestantismo brasileiro, como pastor e professor de teologia, escritor religioso de altos méritos, Otoniel Mota, com esta obra, vinculou seu nome, já tão ilustre, à historiografia brasileira. As condições de vida no planalto paulista foram — tal como nas obras mencionadas de Alcântara Machado e Ellis Junior — o ponto central deste paciente trabalho de investigação pelos "Inventários e Testamentos", pelas atas da Câmara de São Paulo e por outras coleções preciosas de documentos, em boa hora editadas pelo governo paulista. ONM

Vol. 205 — *D. P. Kidder e J. C. Fletcher: O Brasil e os brasileiros: esboço histórico e descritivo*. Trad. de Ellas Dollaniti; revisão e notas de Edgard Süsskind de Mendonça. 1941. 2 vols.

Daniel Parish Kidder (1815-1891) e James Cooley Fletcher (1823-1890), pastores metodistas, foram pioneiros do trabalho missionário protestante entre nós. O pri-

meiro visitou o Brasil na época da Regência e em 1845 publicou, em Filadélfia, seu importante livro *Sketches of Residence and Travels in Brazil*, em dois volumes, uma das obras máximas da vasta literatura dos viajantes estrangeiros do século XIX. Seu livro foi largamente ampliado pelo rev. Fletcher, que viveu no Brasil entre 1851 e 1865, e desta ampliação resultou o volume *Brazil and Brazilians*, publicado originalmente, também em Filadélfia, em 1857. Segundo Alfredo de Carvalho, a obra de Kidder-Fletcher foi, durante muito tempo, o livro sobre o Brasil mais divulgado nos Estados Unidos, tendo alcançado, só no século passado, seis edições. A presente edição brasileira vem enriquecida com numerosas e eruditas notas de Edgar Sússekind de Mendonça. Anote-se, a título de informação bibliográfica, que a obra original de Kidder encontra-se traduzida por Moacyr N. Vasconcelos sob o título *Reminiscências de viagens e permanência no Brasil* e editada pela Livraria Martins na sua preciosa "Biblioteca Histórica Brasileira", vols. 3 e e12, São Paulo, 1940/1943.-ONM

Vol. 207 — *Pedro Calmon: A Princesa Isabel, a Redentora*. 1941. 350 pp.

Comentando a trilogia de reis brasileiros que Pedro Calmon escrevera — "O Rei do Brasil", "O Rei Cavaleiro" e "O Rei Filósofo" — lembrou o eminente Conde de Afonso Celso que faltava à sua galeria um retrato de mulher. Isto levou o historiador baiano a empreender a biografia de Isabel, "três vezes regente do Império, única mulher que, na América, teve um dia, nas mãos tão femininas, o destino de um povo e as rédeas de um governo e cujo nome se ligou para sempre ao do Brasil com a redenção dos escravos". Graças, assim, à sugestão do autor de "Porque me ufano de meu país", completou-se a obra de Pedro Calmon, com um livro que permanece, trinta anos depois, praticamente o único sobre a "Redentora".-ONM

Vol. 208 — *Henri Coudreau: Viagem ao Tapajoz*. Trad. de A. de Miranda Bastos; anotações de Raimundo Pereira Brasil. 1940. 288 pp.

Geólogo francês, nascido em 1859, Coudreau veio pela primeira vez à América do Sul como professor do Liceu de Calena, em 1881. Ali iniciou os seus primeiros estudos, no domínio da especialidade a que se dedicaria posteriormente e à qual vincularia definitivamente seu nome como uma das grandes figuras da história das explorações geográficas do Brasil. Retornou à América para estudar os territórios contestados pela França e pelo Brasil e, em 1895 foi incumbido por Lauro Sodré, então presidente do Pará, de uma missão científica ao Tapajós, do qual resultou o presente volume, publicado em Paris, por Lahure, em 1897. Posteriormente, sempre em missão oficial, viajou pelo Xingu, pelo Tocantins, pelo Araguaia e pelo Trombetas, em cujas margens faleceu, em 1899. Do muito que escreveu sobre o Brasil, apenas o volume sobre o Tapajós encontra-se traduzido, nesta excelente edição da "Brasiliana".-ONM

Vol. 209 — *Candido de Melo Leitão: História das expedições científicas no Brasil*. 1941. 360 pp.

Para o terceiro Congresso de História Nacional, realizado no Rio de Janeiro em 1938, por iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o grande naturalista que foi Candido de Melo Leitão, a quem já muito devia a história da ciência no Brasil, preparou esta importante monografia sobre as expedições científicas no Brasil. Distribui-se a matéria ao longo dos seguintes capítulos: 1. O descobrimento